

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**Avaliação da Baropodometria em pacientes com Deficiência Visual.**

**AUTOR PRINCIPAL:** Samantha Rejane Pierezan

**CO-AUTORES:** Gabriela Silva Fávero, José Carlos dos Santos Albarello.

**ORIENTADOR:** Sheila Gemelli de Oliveira

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## INTRODUÇÃO:

Entende-se por deficiência visual (DV) a perda total ou parcial da capacidade visual, em ambos os olhos, levando o indivíduo a limitações no seu desempenho habitual. (GORGATI, MÁRCIA; DA COSTA, ROBERTO, 2005).

O deficiente visual (DV) possui alterações nas capacidades físicas, que além de comprometer a mobilidade e a percepção do indivíduo de se orientar, altera as funções motoras como marcha e equilíbrio. Os movimentos passam a ser mais limitados, lentos e rígidos o que compromete a locomoção e a realização das atividades de vida diária. (Tinoco e Oliveira, 2009).

Diante disso, o objetivo deste estudo foi verificar as alterações do equilíbrio estático na postura ortostática e a tipologia do pé de indivíduos com DV.

## DESENVOLVIMENTO:

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo exploratório. A amostra foi constituída de 7 indivíduos com deficiência visual com idades entre 16 e 40 anos, pertencentes à APACE (Associação Passofundense de Cegos da Cidade de Passo Fundo). Este estudo foi realizado no mês de junho de 2016 na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo-RS.

Para a realização do estudo, foram utilizados os equipamentos: um sistema de baropodometria – E.P.S. C1 - Kinetec, computador Pentium 500 mhz e balança Welmy R I W200.

A coleta de dados foi referente à tipologia do pé, distribuição da pressão plantar e do equilíbrio.

# III SEMANA DO CONTECIMENTO

30 DE OUTUBRO  
2016

Analisando os resultados obtidos no arco indexado, referente à tipologia do pé, é possível observar que 42,84% da amostra (n=3) apresentou pé cavo bilateral, o que indica um aumento excessivo do arco longitudinal; 14,28% (n=1) apresentou pé plano bilateral, indicando que o pé possui a medida do médio pé superior a largura do ante pé e 14,28% (n=1) da amostra apresentou uma tipologia do pé considerada normal, que é caracterizada quando o indivíduo possui a largura da impressão plantar do médio pé equivalente a 1/3 da largura da impressão plantar do ante pé. Ainda, 28,56% da amostra apresentaram diferentes tipologias nos membros direito e esquerdo.

Analisando a distribuição da pressão plantar entre os membros, foi observado que 100% da amostra (n=7), durante a análise, aplicou uma descarga de peso maior no lado esquerdo (59±6,08) que no lado direito (41±6,08), o que pode ser um indicativo para algum desvio postural, como por exemplo, uma escoliose, pois o ideal é uma distribuição simétrica entre os membros. No entanto, uma avaliação postural é necessária para a confirmação do diagnóstico.

Analisando os pontos de pressão máxima na superfície plantar, é possível observar que os avaliados encontram-se dentro dos padrões estabelecidos, exercendo uma maior pressão plantar na região do retro pé.

Correlacionando a tipologia do pé com o deslocamento do Centro de Pressão (COP), foi encontrada uma forte correlação negativa ( $r=-0,836$ ), ou seja, quanto menor era a superfície de contato da região central do pé (pé cavo), maior era a distância percorrida pelo COP, este que é relacionado com o equilíbrio do avaliado. Assim, é possível afirmar que os indivíduos da amostra que apresentaram uma tipologia do pé considerada cavo, tinham um menor equilíbrio estático, pois o COP percorria uma maior distância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Atráves da análise dos dados, pode-se observar que houve uma diferença da flexão plantar entre os membros, indicando uma maior descarga de peso no lado esquerdo, podendo indicar um desvio postural.

## REFERÊNCIAS:

GORGATTI G. MÁRCIA; DA COSTA FERNANDES ROBERTO. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2ªEd. Editora Manole Ltda-Barueri-SP, 2005.

Daniele Freire Tinoco; Flavia Fernandes de Oliveira. A inclusão do portador de deficiência visual nas aulas de Educação Física. Revista efdeportes. Buenos Aires, Año 14 nº138, novembro de 2009

Universidade e comunidade  
em transformação

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

**3 A 7** DE OUTUBRO  
DE 2016

ANEXOS: